

Ofício Nº 01/2006 – FORPOG

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 2006.

Ilmo. Sr. Presidente do CONCEFET
Prof. Luiz Augusto Caidas Pereira
Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica
SRTVS Quadra 701 Bloco 01 Sala 533- Ed. Centro Empresarial Assis Chateaubriand
Brasília/DF - CEP. 70.340.000 - Fone: (61) 3225-3272 - Fax: (61) 3321-0279 - E-mail: concefet@gmail.com

Senhor Presidente,


Conforme a deliberação da 2ª Reunião do Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação deste CONCEFET e considerando que:

- a) a necessidade do fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação dos Centros Federais de Educação Tecnológica, no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras;
- b) o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação da IES Brasileiras (FOPROP) é o principal espaço de discussão e definição política das diretrizes voltadas para implantação e melhoria da pesquisa e pós-graduação nacional;
- c) o FOPROP possui representações por região administrativa do Brasil, que realizam de três a quatro reuniões por ano para definir políticas e construir planos de ação para a melhoria da pesquisa e da pós-graduação das respectivas regiões;
- d) o Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pós-graduação e Pesquisa da IES Brasileiras (ENPROP) se realiza uma vez por ano, quando acontecem as eleições das diversas representações do Foprop, se promove a articulação das IES com as Agências de Fomento (Capes, CNPq, Finep, Ibict, FAP, etc.), se anuncia o planejamento estratégico construído ao longo do ano e se formata uma política e planos ação para o ano seguinte;
- e) esses encontros, regionais e nacional representam oportunidades para a capacitação de dirigentes de pesquisa e pós-graduação, a troca de experiências, o estabelecimento de redes de relacionamentos e o posicionamento estratégico das diversas redes, públicas e privadas, perante as políticas públicas;

apresentamos a seguinte moção ao CONCEFET:

Que este Conselho Dirigente apóie e recomende aos Diretores-Gerais a participação dos dirigentes da pesquisa e da pós-graduação dos CEFET nas reuniões regionais do FOPROP bem como nos ENPROP, inclusive com a destinação de recursos para essa finalidade.

Atenciosamente,


Sidnei Quezada Moraes Leite
Vice-Coordenador do FORPOG,


Tadeu Pissinati Sant'Anna
Secretário Ad Hoc do FORPOG

Ata da 2ª Reunião do FORPOG

Aos vinte e vinte e um dias de novembro de dois mil e seis, ocorreu em Brasília, Distrito Federal, na sala Sede do CONCEFET, no Centro Empresarial Assis Chateaubriand, a segunda reunião do Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação – FORPOG, vinculado ao Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CONCEFET. No primeiro dia, às 14 horas e 15 minutos, teve início a reunião, que contou com a presença de: Tadeu Pissinati, Carlos Frajuca, Marcos Balduino de Alvarenga, Fabiano Guimarães Silva, Ayrton de Sá Brandim, Daygles Maria Ferreira de Souza, Alvaro José de Oliveira, Neuza Evangelista Pereira Rocha, Vicente Ferreira, Lúcio Almeida Hecktheur e Paulo Cesar Cunha Lima. Ante o fato da ausência do coordenador do Fórum, Fernando Cardoso, que comunicou previamente a impossibilidade de comparecer, e em função do atraso do vôo do professor Sidnei Quezada, a reunião teve início sob a coordenação provisória do professor Tadeu Pissinati, com o auxílio do professor Carlos Frajuca na função de secretário. A reunião iniciou com breves histórico e avaliação das ações desenvolvidas pelo FORPOG ao longo de seu primeiro ano, com uma rodada de exposições em que cada presente pontuou sobre os processos de estruturação da pesquisa e da pós-graduação em suas instituições de origem. Alguns dos problemas e necessidades apontados foram: necessidade de se valorizar a titulação no processo seletivo para a contratação de professores, necessidade premente de unificação das carreiras de docentes de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – IFET e universidades federais, necessidade de reformular e ampliar o Plano Institucional de Qualificação Docente das IFET – PIQDTEC quanto a critérios para a definição da quantidade de quotas de bolsas por instituição, necessidade da participação do FORPOG no Comitê Gestor do PIQDTEC, necessidade e barreiras à regulamentação interna em cada IFET da pesquisa, busca pelo estabelecimento de convênios de cooperação técnica com universidades, estratégia de implementação de programas de bolsas de Iniciação Científica (IC) com recursos próprios para favorecer a captação de bolsas externas, necessidade de socialização das informações e de documentos importantes entre todos os membros do FORPOG e necessidade de intensificar o funcionamento do Fórum. Conforme o ofício de convocação (Anexo 01) e a proposta de agenda enviada pelo Sidnei por e-mail (Anexo 02), a pauta da reunião foi rearranjada em função da remarcação de agenda da professora Jaqueline Moll, representante da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC do Ministério da Educação – MEC, de segunda para terça-feira. Trabalhou-se a seguinte seqüência: 1) Leitura e aprovação da Ata da 1ª Reunião do FORPOG/2006; 2) Organização dos trabalhos do FORPOG: a) redefinição das seções regionais do FORPOG para convergir com as regionais do FOPROP; b) apresentação das linhas temáticas para organização dos grupos de trabalho; c) formação de grupos de trabalho temáticos (GTs) para a produção de documentos de trabalho junto ao CONCEFET, ministérios e agências de fomento (CNPq, CAPES, FINEP, FAPs estaduais e outras) e GTs para o desenvolvimento de tarefas específicas; d) organização e divisão de tarefas. A ata da primeira reunião FORPOG de 2006 foi analisada e aprovada pelos participantes presentes nesta 2ª reunião e que estavam em João Pessoa, acompanhados pelos demais. Passou-se a analisar a participação das IFET no



Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação
das Instituições Vinculadas ao CONCEFET

2ª REUNIÃO DO FORPOG
Brasília/DF, 20 e 21 de novembro de 2006

Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das IES Brasileiras – FOPROP, tanto em suas reuniões regionais como no Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa das IES Brasileiras – ENPROP. Foi aprovada por unanimidade uma moção do FORPOG ao CONCEFET no sentido de se apoiar a participação de representantes dos CEFET nas reuniões regionais do FOPROP bem como nos ENPROP, inclusive com a destinação de recursos para essa finalidade. Decidiu-se que as reuniões regionais do FORPOG serão realizadas em paralelo e de forma integrada às reuniões regionais do FOPROP. Recomendou-se também a leitura dos documentos disponíveis no *site* do FOPROP (www.foprop.org.br), para atualização e nivelamento de todos quanto às temáticas sobre pesquisa e pós-graduação atualmente em discussão nas IES brasileiras. Passou-se à formação dos grupos de trabalho, quando decidiu-se diminuir a quantidade de grupos e temas de trabalho, adequando-se à quantidade de participantes na reunião. Dos oito temas/grupos inicialmente propostos na pauta, quatro foram priorizados para os trabalhos do segundo dia da reunião. Os temas definidos foram: A - Política de institucionalização da pesquisa e do ensino de pós-graduação nas IFET (normas, portarias e regulamentos internos); C - Política de financiamento (inclusão da pesquisa e da pós-graduação na matriz orçamentária das IFET, critérios para a distribuição dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT/Fundos Setoriais entre os estados da federação, articulação junto às agências de fomento de editais específicos para as características das IFET, articulação de programas de bolsas específicos para as características das IFET – Iniciação Científica, Iniciação Científica Júnior, Iniciação Tecnológica, Produtividade em Pesquisa etc.); E - Política de qualificação dos servidores das IFET (ampliação do PIQDTec, definição de áreas prioritárias de atuação e de critérios para a concessão de bolsas); e F - Política de publicações (revistas técnico-científicas e revistas de divulgação). Definiu-se pela seguinte sistemática de trabalho: cada grupo vai elaborar uma minuta ao longo do segundo dia da reunião do FORPOG, a ser posteriormente discutida nas instituições de origem; com o uso da lista de discussão do FORPOG na Internet (FORPOG no www.grupos.com.br), serão recolhidas as sugestões de todos os dirigentes de pesquisa e pós-graduação das IFET; cada GT tem como data limite para a finalização do seu documento de diretrizes o dia 30 de março de 2007; os documentos serão discutidos e aprovados na primeira reunião do FORPOG de 2007 e posteriormente encaminhados ao CONCEFET. Os grupos de trabalho ficaram assim definidos: GT-A, com Alvaro, Daygles e Balduino; GT-C, com Lúcio, Sidnei e Núbia; GT-E, com Paulo, Vicente e Tadeu; e GT-F, com Ayrton, Fabiano, Frajuca e Neuza. O primeiro dia de trabalhos encerrou com relatos dos presentes sobre a participação no seminário da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES “Avaliar para Avançar” e de experiências recentes dos CEFET na institucionalização da pesquisa e da pós-graduação, com ênfase nos seguintes temas: captação de recursos, convênios com universidades e critérios para o cadastramento de grupos de pesquisa no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O segundo dia da reunião contou com a participação de: Sidnei Quezada, Tadeu Pissinati, Carlos Frajuca, Marcos Balduino de Alvarenga, Fabiano Guimarães Silva, Ayrton de Sá Brandim, Daygles Maria Ferreira de Souza, Alvaro José de Oliveira, Neuza Evangelista Pereira Rocha, Vicente Ferreira, Lúcio Almeida Hecktheur, Paulo Cesar Cunha Lima, Núbia Moura Ribeiro, Elisabete Ferreira Borges e José Antônio Bessa. Nesse dia, a reunião foi coordenada pelo Sidnei e secretariada pelo Tadeu. A



Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação
das Instituições Vinculadas ao CONCEFET

2ª REUNIÃO DO FORPOG
Brasília/DF, 20 e 21 de novembro de 2006

reunião teve início com os GT, divididos segundo as temáticas definidas no dia anterior, enquanto se aguardava a chegada do professor Moisés Domingos Sobrinho, diretor de desenvolvimento e programas especiais da SETEC. Com a chegada do professor Moisés, os professores Sidnei e Tadeu relataram brevemente a ele a evolução do FORPOG e os atuais temas de trabalho, enquanto os GT avançavam na produção das suas minutas. Logo após, desfeitos os GT e reunidos os presentes em plenário, o Sidnei fez um preâmbulo da participação do Moisés na reunião e lhe passou a palavra, para falar sobre a política de publicação na rede de IFET, com ênfase na criação de revistas técnico-científicas e revistas de divulgação. O prof. Moisés se apresentou como membro da academia e expôs sua atividade na SETEC. Falou também sobre a sua pesquisa sociológica em representações sociais sobre ciência e tecnologia e sobre a constituição de um novo ator no campo acadêmico a partir da experiência das IFET, com base na teoria de campos de Pierre Bourdier, entendidos como espaços de lutas. Pontuou sobre a redefinição identitária dos professores das IFET e sobre a pouca experiência dos corpos docentes das IFET para jogar segundo as regras dos campos científico e acadêmico estabelecidos. Diante da redefinição das forças com a inserção das IFET no campo acadêmico, alertou que torna-se necessário induzir posturas que façam esse novo campo avançar. Citou nessa direção a realização da I Jornada de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. Comprometeu-se em participar ativamente junto ao FORPOG em outras ações nesse sentido e relatou o apoio da SETEC à realização de novos eventos regionais, nacionais e internacionais, citando o exemplo da I Jornada da Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica do Mercosul, a ser realizada de 22 a 24 de novembro de 2006 em Belo Horizonte. Levantou a questão da busca de recursos para a pesquisa nas IFET a partir de articulações da SETEC. Falou sobre a luta para a criação de bolsas de apoio à pesquisa destinadas aos pesquisadores das IFET. Reforçou que será destinada um verba específica para apoiar essas iniciativas e para a criação de uma revista nacional para repercutir a produção científica das IFET. Alertou sobre a transição política do primeiro para o segundo governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva e que, independentemente das possíveis mudanças de atores, o importante são as sementes lançadas pela atual gestão. Depois dessa apresentação inicial do professor Moisés, Sidnei informou sobre a busca das IFET para organizar revistas de divulgação e de caráter técnico-científico. Seguiu reivindicando da SETEC a criação de uma política para fomentar e induzir a publicação de revistas em campos multidisciplinares e em áreas específicas, além de desenvolver uma estratégia de qualificação dessas publicações no sistema Qualis da CAPES. Frisou que essas publicações serão um meio importante para escoar a produção científica das IFET e dos pesquisadores de instituições parceiras, bem como deverão gerar impactos secundários, como por exemplo a fortalecimento dos programas nascentes de pós-graduação nas IFET. Tadeu propôs a criação de revistas técnico-científicas por áreas de conhecimento, escolhendo aquelas áreas estratégicas em que seja possível alcançar repercussão e impactos acadêmicos nacionais para a produção científica das IFET, bem como para o fortalecimento dos cursos de pós-graduação das IFET e de outros que venham a ser oferecidos em associações dentro da rede. Tadeu propôs também a convergência da revista de divulgação das IFET com os Cadernos Temáticos do MEC, desde que representantes das IFET venham a integrar o seu comitê editorial. Moisés pontuou que toda a estratégia de publicações deve ser elaborada tendo como pano de fundo o desenvolvimento da ciência e tecnologia (C&T) no contexto nacional. Núbia propôs que pode haver uma revista de divulgação



Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação
das Instituições Vinculadas ao CONCEFET

2ª REUNIÃO DO FORPOG
Brasília/DF, 20 e 21 de novembro de 2006

além dos Cadernos Temáticos e que todas as publicações sejam também eletrônicas. Tadeu propôs a convergência das IFET e da SETEC na elaboração dos Cadernos Temáticos para otimizar os recursos. Sidnei propôs a realização de oficinas para a sistematização dos trabalhos de criação das publicações. Sidnei, Moisés e Tadeu ponderaram sobre o custo insignificante dessa proposta de política de disseminação ante o impacto estratégico para as IFET no cenário das Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras. Moisés levantou a questão das etapas da estratégia para destacar as IFET como novos atores acadêmicos. Chamou atenção para a responsabilidade do FORPOG na estratégia de dar visibilidade às IFET no contexto da produção de conhecimento no Brasil, no sentido de se primar pelo espírito de trabalho cooperativo, em rede, dentro das melhores práticas democráticas e participativas. Frisou que esta concepção se aplica tanto ao FORPOG como ao cotidiano das IFET, na busca de se construir uma cultura integrativa, que não reproduza os erros e vícios constituídos nas universidades tradicionais. Lembrou que há distâncias muito grandes entre os diversos atores das comunidades universitárias tradicionais, em função de uma forte segmentação acadêmica e de vaidades. Defendeu que essa visão de uma cultura universitária dieferenciada deve traduzir-se na construção de um modelo de universidade tecnológica que seja baseado numa forte colaboração e interação entre todos os segmentos da comunidade universitária. Frajuca defendeu a proposta da revista de divulgação em separado dos Cadernos Temáticos, para se divulgar tudo o que se faz nos CEFET. Sidnei propôs a realização de um estudo no sentido de se agrupar algumas áreas de conhecimento para a criação de revistas técnico-científicas. Frisou a necessidade de um diagnóstico inicial para se mapear as competências que estão difusas em todas as IFET, de modo a se ter os grupos de base para a formação dos futuros comitês editoriais. Moisés solicitou que o documento do FORPOG sobre a política de criação de revistas técnico-científicas e de divulgação lhe seja enviado até o início de novembro de 2006, para que ele possa dar os encaminhamentos necessários junto à SETEC, comprometendo-se em contribuir na formulação e na implementação prática de uma política para criação de revistas técnico-científicas da rede de IFET. Acenou inclusive com um valor estimado de R\$150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) que a SETEC poderia aportar em um projeto dessa natureza, a partir de uma iniciativa da rede. O professor Moisés agradeceu a oportunidade de participar da reunião e se despediu, dirigindo-se a uma outra atividade. Continuou-se o debate sobre convergir a revista de divulgação das IFET com os Cadernos Temáticos ou não. Daygles propôs que a revista de divulgação seja restrita apenas ao que se produz em pesquisa e pós-graduação nas IFET, sem entrar no aspecto de divulgação das outras atividades das instituições. Tadeu concordou, alertando que uma revista de divulgação ampla em termos de atividades caberia mais propriamente ao CONCEFET. Sidnei mostrou as concepções de duas revistas utilizando o powerpoint: os Cadernos Temáticos, do MEC, e a Revista Brasileira de Pós-Graduação, da CAPES. Neuzia propôs que a divulgação da pesquisa e pós-graduação das IFET seja feita de uma forma mais simples, por meio de um boletim de notícias. Decidiu-se priorizar inicialmente a organização de revistas técnico-científicas por áreas temáticas. As áreas de conhecimento serão definidas posteriormente, após a realização de um diagnóstico de competências das IFET. Quanto à divulgação, decidiu-se lançar um boletim de notícias da pesquisa e pós-graduação das IFET, para se avaliar futuramente a sua transformação em revista de divulgação. Tadeu propôs a formação de um GT para elaborar o boletim. Os GT retomaram suas atividades, aguardando a chegada da professora Jaqueline Moll,



Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação
das Instituições Vinculadas ao CONCEFET

2ª REUNIÃO DO FORPOG
Brasília/DF, 20 e 21 de novembro de 2006

diretora de políticas e articulação institucional para a EPT da SETEC. A prof. Jaqueline chegou às 11h35min e interrompeu-se os GT. Ela rapidamente deu início à sua apresentação. Tratou das concepções sobre os caminhos da pesquisa e pós-graduação na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Iniciou falando da importância da formação de professores em nível de pós-graduação e, com maior ênfase, da formação de professores para a educação básica e para a EPT, especialmente para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, defendendo que essa tarefa passa essencialmente pelo trabalho das IFET. Apresentou os equívocos decorrentes da herança do decreto 2.208/97, que ainda precisam ser superados. Criticou a divisão cartesiana das áreas de conhecimento e que se reproduz nas IFET na separação entre professores de educação geral e professores de áreas técnicas. Defendeu a necessidade de uma maior interdisciplinaridade no contexto da realidade contemporânea. Alertou que a busca da sustentabilidade deve ser a base para todo o esforço de desenvolvimento nacional e que há necessidade de produção do conhecimento dentro desse viés. Pontuou a importância do PROEJA como uma política pública cada vez mais consolidada e que responde à demanda de interseção de várias áreas de conhecimento da educação até agora não integradas, como o ensino médio, a educação profissional e tecnológica e a educação de jovens e adultos. Citou o investimento em pólos de pós-graduação voltados à formação de professores para essa modalidade integrada e o fomento à pesquisa em educação dentro do edital CAPES-PROEJA. Destacou a formação de professores como trabalho de referência das IFET, devendo ser dirigido principalmente para as redes estaduais de educação. Falou um pouco de sua formação acadêmica na área de educação e do seu esforço para se aprofundar no entendimento da EPT, para poder dar consequência às políticas públicas, especialmente a integração entre o ensino médio e a EPT, buscando fomentar em seu trabalho a formação de professores e a pesquisa em educação, de sorte que ambas dêem base a uma profunda mudança de paradigmas na educação brasileira. Citou a importância do PIQDTec para a qualificação dos corpos docentes das IFET e o esforço para se ampliar os investimentos em capacitação. Pontuou as mudanças na gestão da educação a partir da eleição e da reeleição do presidente Lula. Ressaltou a visão de que as IFET vão desempenhar um papel referencial no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação consonante com as políticas públicas emanadas do MEC. Reforçou a necessidade de se crescer a força política das IFET, unificando os três conselhos de dirigentes da rede: Conselho de Dirigentes das Escolas Agrotécnicas Federais – CONEAF, Conselho de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais – CONDETUF e CONCEFET. Alertou para a necessidade de se priorizar a formação grupos com linhas de pesquisa convergentes com as fontes específicas de financiamento, numa visão de que ensino, pesquisa e extensão tem que ser construídas nas IFET numa perspectiva de diferenciação em relação às universidades clássicas. Informou sobre os esforços de democratização da SETEC, priorizando-se a mobilização dos atores das IFET para a elaboração dos documentos que dão base às políticas públicas, em substituição à antiga prática de se contratar consultores. Citou o impacto da I Conferência Nacional de EPT. Citou números relacionados à evolução do orçamento da SETEC e da importância da sua ampliação para a concretização das políticas públicas. Sidnei perguntou como se vê a produção de documentos pelo FORPOG e a sua aceitação pela SETEC. Jaqueline frisou a necessidade do diálogo e se comprometeu em levar os documentos do FORPOG ao debate das políticas públicas do MEC. Falou do respeito que os



Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação
das Instituições Vinculadas ao CONCEFET

2ª REUNIÃO DO FORPOG
Brasília/DF, 20 e 21 de novembro de 2006

sistemas estaduais têm pelas IFET e do papel referencial dessas instituições para as redes estaduais de ensino. Alvaro perguntou por quanto tempo vai durar o PIQDTec. Jaqueline informou que a duração inicialmente conveniada com a CAPES é de quatro anos, mas defendeu a sua ampliação, tanto em prazo como em volume de recursos a serem aplicados. Defendeu a incorporação das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) nos debates e nas ações relacionadas ao PIQDTec, tendo em vista a pouca participação dessas instituições na primeira edição do programa. Tadeu defendeu uma participação mais intensa do FORPOG nos comitês gestores dos programas existentes, a exemplo do PIQDTec, e de que vierem a surgir. Explicou também a estratégia de inserção das IFET nos FOPROP regionais e no ENPROP. Defendeu que as EAF e as escolas técnicas vinculadas às universidades federais tenham participação junto ao FORPOG e FOPROP, mas que isso depende de uma decisão de unificação dos três conselhos de dirigentes das IFET. Terminou socializando a proposta de criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ANPET, para fortalecer o movimento de inserção das IFET e das demais instituições brasileiras que atuam na EPT, públicas e privadas, no cenário da pesquisa e pós-graduação em EPT. Jaqueline propôs a convergência das jornadas de produção científica em EPT para essa nova entidade. Lembrou do mestrado na área de gestão da EPT na UnB e da dificuldade de se fazer chegar ao conhecimento das comunidades e das administrações das IFET os editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação. Levantou a necessidade de se ter assessorias com essa finalidade nas instituições. Encerrou defendendo que as IFET sejam efetivamente escolas de trabalhadores, comprometendo-se em apoiar o FORPOG e interceder nas questões de pedido de financiamento junto aos órgãos de fomento (FINEP, CNPq e FAP regionais) para viabilizar o fomento à pesquisa e à pós-graduação nas IFET. Depois do intervalo de almoço, retomou-se a reunião dos GT. Encerrados os trabalhos dos GT, os documentos elaborados foram lidos para todos, com auxílio do powerpoint, para que todos pudessem contribuir na sua melhoria. A produção dos GT pode ser assim resumida: GT A - Política de institucionalização da pesquisa e do ensino de pós-graduação nas IFET (fomento à criação de procedimentos e normas nas IFET, bem como de um banco de leis da pesquisa e da pós-graduação à disposição de todos): o texto aponta para a necessidade de se organizar um banco de legislações e documentos para a orientação dos setores de pesquisa e pós-graduação das IFET, com disponibilização *on-line* do acervo no *link* do FORPOG no *site* do CONCEFET; GT C - Política de financiamento da pesquisa e pós-graduação: o texto apresentado indica a necessidade de se diagnosticar a situação dos CEFET em termos de condições dedicadas à pesquisa e à pós-graduação, identificando as áreas de conhecimento mais promissoras, para se propor mecanismos de captação de recursos para a implantação e o fortalecimento da infra-estrutura de pesquisa e de pós-graduação, dentre eles a articulação e a elaboração de editais junto às agências de fomento, buscando direcioná-los para a melhoria da infra-estrutura das IFET; GT E - Política de qualificação dos servidores das IFET: o texto produzido indica a necessidade de se analisar a situação dos CEFET em termos de qualificação docente, identificar áreas de conhecimento promissoras e propor mecanismos de aceleração do aumento da qualificação docente em nível de mestrado e doutorado, inclusive com participação dos doutores da rede por meio da criação e oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* em associação de IFET; GT F - Política de publicações: o texto produzido aponta para a criação de 5 a 7 revistas técnico-científicas em áreas de conhecimento específicas, cada uma com comitê científico

formado por doutores das IFET, mobilizados nacionalmente nos CEFET, ETF, Colégio Pedro II, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais. As minutas melhoradas foram distribuídas entre os presentes, ficando em aberto para receber contribuições via o grupo de discussão do FORPOG na Internet. Elas estão em anexos a esta ata, de números 03, 04, 05 e 06, respectivamente para os textos produzidos pelos GT A, C, E e F. Como todos os grupos demandam diagnósticos, foi decidido que cada GT vai enviar suas demandas de dados sobre as IFET para a coordenação do FORPOG, ficando Sidnei e Tadeu responsáveis pela sistematização de um único instrumento para o levantamento de dados junto às IFET, a ser distribuído no dia trinta de novembro de 2006 e para ser recolhido até o dia onze de fevereiro de 2007. Quanto aos temas propostos para os quais não foi possível criar grupos de trabalho, ficou decidido que se buscariam formá-los por meio do grupo de discussão do FORPOG na Internet, reunindo os dirigentes de pesquisa e pós-graduação que não puderam comparecer nesta segunda reunião. Tadeu mostrou e distribuiu alguns exemplares do livro Memória do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras: Vinte e um anos de história (1985-2006), organizado pelo professor José Luiz Fontes Monteiro, presidente do FOPROP na gestão 2005-2006. Recomendou sua leitura para se construir uma compreensão das tarefas que se colocam ao FORPOG, explorando e aproveitando a rica história do FOPROP. Sidnei informou que conseguiu com o José Luiz mais alguns exemplares desse livro e que os encaminhará por correio aos membros do FORPOG que preencherem a ficha de cadastro no Fórum (Anexo 07), enviada por *e-mail*. Com relação às estratégias para a consolidação do FORPOG, decidiu-se: 1) a divulgação dos trabalhos e dos documentos gerados pelo FORPOG no *link* de Fóruns na página do CONCEFET, na internet (www.concefet.org.br); 2) a articulação e a interlocução do FORPOG com o CONCEFET e com os demais conselhos de dirigentes de IFET, bem como seus fóruns, e com as instâncias do MEC e outras entidades de interesse, no sentido de se estabelecer aproximação e diálogo (CONDETUF, CONEAF, CAPES, CNPq, FINEP, ministérios etc.); 3) contar com o Sidnei na coordenação do Fórum, até que se defina a situação do Fernando Cardoso como coordenador; 4) contar com a atuação do Tadeu como secretário *ad hoc* do FORPOG, para dar suporte ao desenvolvimento das tarefas acordadas na reunião; 5) deixar para se discutir em uma outra oportunidade a proposta que constava na pauta a respeito da criação de eventos científicos e tecnológicos em rede, pois o volume de tarefas foi considerado já suficientemente grande para o FORPOG; 6) a utilização do instrumento de diagnóstico a ser sistematizado por Sidnei e Tadeu como base de dados a fundamentar a elaboração dos relatórios dos GT e do Plano Estratégico (PE) do FORPOG, ficando definida a data de trinta de março de dois mil e sete como limite para a distribuição aos membros do Fórum de uma minuta de plano; 7) a elaboração da minuta de Plano Estratégico (PE) pelo Sidnei e Tadeu, com o uso de lista de discussão para o envio de sugestões; 8) a realização de uma reunião do FORPOG em meados de abril de dois mil e sete, quando será discutido e aprovado o PE-FORPOG; 9) a elaboração do calendário de reuniões do FORPOG para dois e sete em articulação com o CONCEFET. A reunião foi encerrada com o aplauso dos presentes, que se congratularam pela qualidade da reunião e pelo nível de produtividade alcançado. Sendo o que havia a relatar, Carlos Frajuca e Tadeu Pissinati Sant'Anna, na condição de secretários *ad hoc* do FORPOG, lavramos a presente ata, que segue assinada por nós e pelos demais presentes.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature] 7/8

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Fórum de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação
das Instituições Vinculadas ao CONCEFET

2ª REUNIÃO DO FORPOG
Brasília/DF, 20 e 21 de novembro de 2006

Brasília/DF, 21 de novembro de 2006

Carlos Frajuca (CEFET/SP)

Tadeu Pissinati Sant'Anna (CEFET/ES)

Sidnei Quezada Meireles Leite (CEFET/Nilópolis)

Alvaro José de Oliveira (CEFET/AL)

Ayrton de Sá Brandim (CEFET/PI)

Daygles Maria Ferreira de Souza (CEFET-RR)

Elisabete Ferreira Borges (CEFET-Uberaba)

Fabiano Guimarães Silva (CEFET/Rio Verde)

José Antônio Bessa (CEFET-Uberaba)

Lúcio Almeida Hecktheur (CEFET/Pelotas)

Marcos Balduino de Alvarenga (ETF/Palmas-TO)

Neuza Evangelista P. Rocha (CEFET-Ouro Preto)

Núbia Moura Ribeiro (CEFET/BA)

Paulo César Cunha Lima (CEFET/CE)

Vicente Ferreira de Lucena Junior (CEFET/AM)